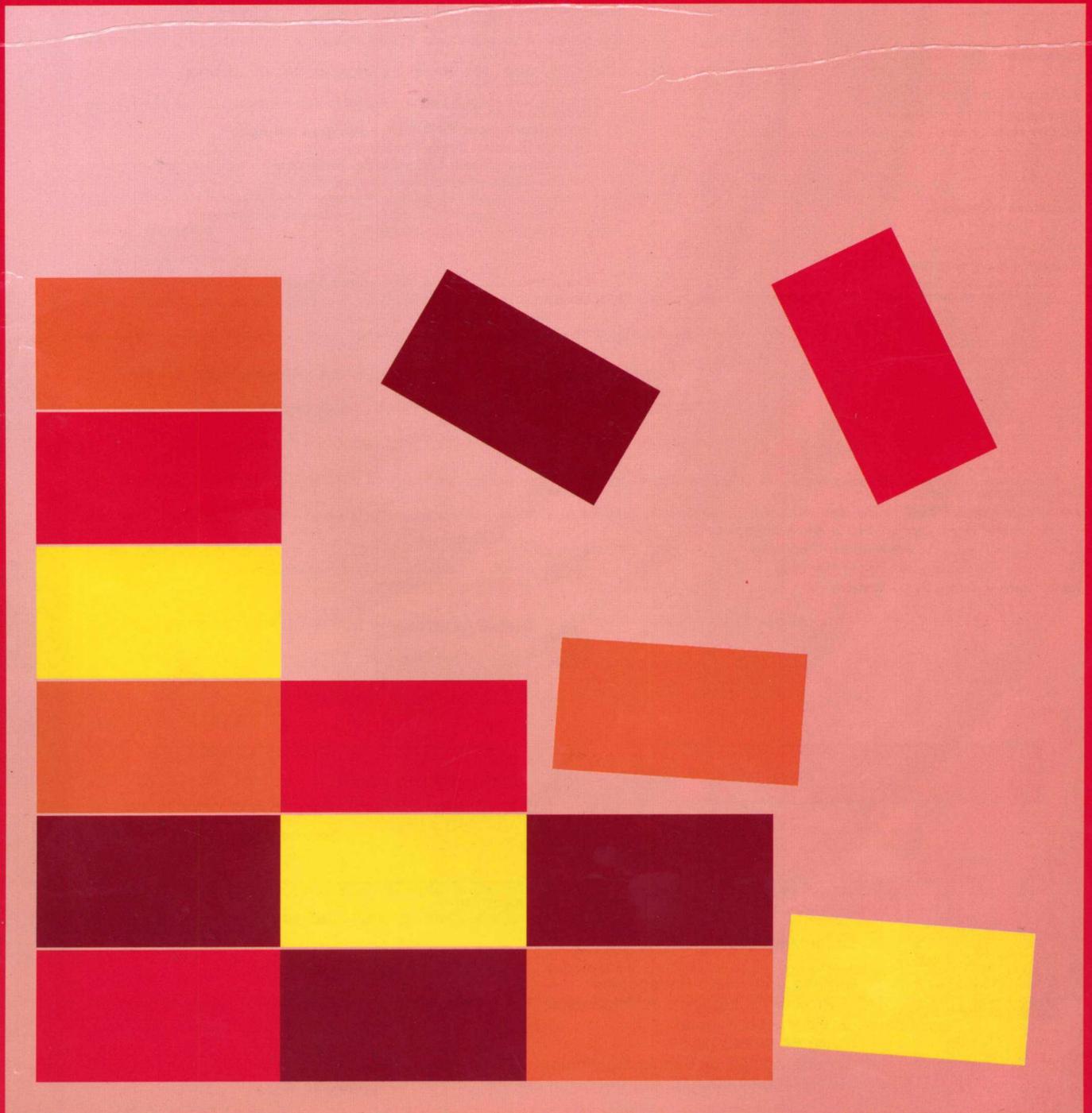


SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO



Alfabetização Multimeios

Equipe Responsável:

Escola Multimeios

Marinete D' Angelo – Diretora Geral
 Indalécio Giraldez Fernandez - Administrador
 Leandro Patrício – Diretor de Logística
 Helândia Feitosa Milon - Coordenadora Executiva
 Mirtes Viriato da Costa - Consultora Pedagógica
 Valéria Loreto – Especialista em Tecnologia Educacional
 Wander-Láan Moraes Vaz – Revisor
 Izabella Faya – Coordenadora de Produção
 Icaro dos Santos – Revisor de Arte
 Tchago Kochenborger – Programador Visual
 Ricardo Faya - Editor
 Cristiane Almeida – Assistente de Produção

Cessão de direitos

Affonso Romano de Sant'Anna
 Carlos Drummond de Andrade
 Cora Coralina
 Fernando Sabino
 Ferreira Gullar
 Gilberto Gil
 Ignácio de Loyola Brandão
 João Candido Portinari
 Joubert Guimarães
 Lucia Buccini
 Luiz Gutiérrez
 Marina Colasanti
 Mario Quintana
 Mario Prata
 Mestre Vitalino
 Moraes Vaz
 Renato P. dos Santos
 Rubem Alves
 Sávila Dumont
 Vilmar Berna
 Wander-Láan Vaz

Agencia Literária BMSR
 Agência O Globo
 Associated Press
 Copyrights Consultoria
 Editora Cortez
 Editora Dimensão
 Editora Global
 Editora Record
 Editora Scipione
 Folha Imagem
 Fundação Joaquim Nabuco
 Instituto Plantarum
 M.R. Cornacchia Livraria Editora Ltda
 Projeto Portinari
 Sony Music
 Vicência Bretãs Tahan
 Warner Chappel

Consultoria:

Instituto Paulo Freire - IPF

Moacir Gadotti – Diretor Geral
 Salete Valesan Camba – Coordenadora Institucional
 Sônia Couto Souza Feitosa – Coordenadora Pedagógica

Consultoria Pedagógica

Moacir Gadotti
 Ana Maria Mastrangelo
 Ângela Maria Biz Rosa Antunes
 Maria Alice de Paula Santos
 Maria José Vale
 Mônica Moreira de O. Braga Cukierkorn
 Salete Valesan Camba
 Sílvia Beatriz Adoue
 Sílvia Cembalista
 Sônia Couto Souza Feitosa
 Stella Maria Martins Pereira
 Paulo Roberto Padilha

Programação Visual em parceria com CECIP

Claudius Sylvius Petrus Ceccon - Dir. de Arte e Ilustrações
 Sergio Pereira Pizzo - Dir. Administrativo Financeiro
 Cristiana de Aquino Lacerda - Edição Eletrônica
 Maria Filomena Jardim Diniz - Revisora

Programas de TV em parceria com VAT/IPTV e Imagem em Ação

Eduardo Giraldez - Diretor Presidente
 Antonio Faya - Diretor de Tecnologia Operacional
 Leandro Patrício - Diretor de Gestão Logística
 Marinete D' Angelo - Diretora de Tecnologia Educacional
 Jorge Barbosa Jorge - Diretor de Pesq. e Desenv. de Software
 Adolfo Rosental – Diretor Artístico

Programas de Rádio e Almanaque Sonoro em parceria com Júpiter Music

Armando Mendes - Produção Executiva
 Humberto Mello - Produção Artística

Músicos:

China - Bateria
 Ricardo Peixoto - Baixo
 Ailton Arruda - Guitarra
 Glaucio Benchaya - Técnico

Contatos:

Escola Multimeios



e-mail: escolamultimeios@escolamultimeios.org
www.escolamultimeios.org



Instituto Paulo Freire

e-mail: ipf@paulofreire.org
www.paulofreire.org

O Programa Alfabetização Multimeios pode ser acompanhado de séries de rádio e/ou de TV.

Para os educadores que irão trabalhar com esse material é recomendável fazer um curso de formação. Para isso, sugerimos o Instituto Paulo Freire.

Catálogo-na-fonte

Organizado pela Escola Multimeios

Síntese do Projeto Pedagógico

1. Projeto Pedagógico da Alfabetização Multimeios 2. Alfabetização de Jovens e Adultos 3. Educação Popular

ISBN: 85-99243-06-3

Copyright 2005 by Escola Multimeios

www.escolamultimeios.org • escolamultimeios@escolamultimeios.org



ALFABETIZAÇÃO MULTIMEIOS PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

A Escola Multimeios e o Instituto Paulo Freire vêm desenvolvendo, há alguns anos, materiais apropriados e experiências concretas, para pôr em prática um processo de alfabetização cidadã, a partir da concepção freiriana de educação, utilizando as novas tecnologias da comunicação e da informação. Paulo Freire foi um pioneiro no uso de novas tecnologias, utilizando o rádio, encomendando gravuras como as de Francisco Brennand e importando projetores de slides da Polônia. Mas não basta dispor de novos meios. É preciso uma nova concepção metodológica que acompanhe o uso desses meios. Paulo Freire introduziu o conceito de "círculo de cultura". No nosso caso, pensamos numa "pedagogia multimeios" em processo permanente de elaboração em cada prática, que trate o alfabetizando como verdadeiro sujeito dos meios e do processo de aprendizagem; um construtor de conhecimento e não um mero receptor de mensagens.

O processo de alfabetização, numa perspectiva freiriana, implica conhecer para além dos códigos de leitura e de escrita da linguagem impressa. Na era da informação e da tecnologia, impregnada pelo visual, pelo auditivo, pela cultura digital, a leitura do mundo precisa apropriar-se de múltiplas linguagens. Precisamos ser sujeitos das mesmas. Nesse processo, além dos conteúdos específicos, a ética, a cidadania, a interculturalidade e a discussão dos valores, são imprescindíveis. Sabemos que a educação é um processo ao longo de toda a vida e limitá-la no tempo é aprisionar o educando em concepções envelhecidas de alfabetização. Interessa-nos despertar em todas as pessoas que precisam iniciar ou retomar os estudos o desejo de continuar aprendendo.

Desejamos bom trabalho educativo a todos e a todas que o utilizarem. Que ele possa, realmente, ser um instrumento de emancipação nas mãos dos alfabetizadores e dos alfabetizados para uma relação humana essencial na busca de uma educação de qualidade para todos.

Moacir Gadotti
Diretor do Instituto Paulo Freire

POR DENTRO DA ALFABETIZAÇÃO MULTIMEIOS

A universalização da Alfabetização e da Educação Básica é um compromisso assumido pelo Brasil ao longo das últimas décadas, que busca resgatar uma dívida secular: o analfabetismo, que ainda atinge cerca de 13% da população de 15 anos ou mais.

Colocando-se ao lado de instituições que comungam com as mesmas preocupações e com a finalidade de colaborar para o atendimento das metas da Educação Básica de Jovens e Adultos, a Escola Multimeios e o Instituto Paulo Freire uniram-se na concepção da Alfabetização Multimeios.

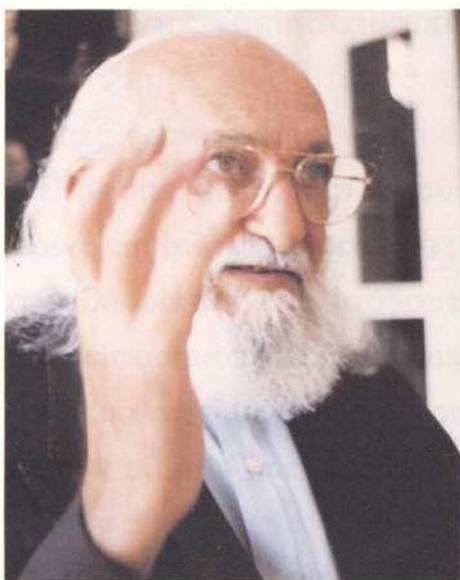
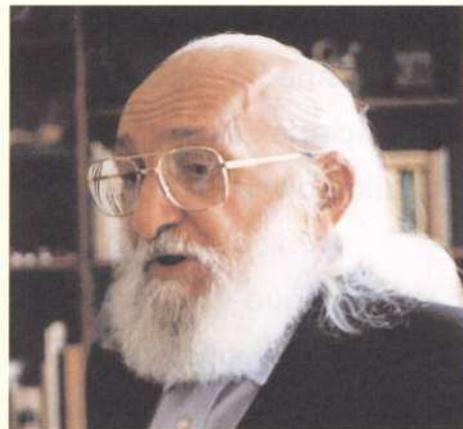
Inspirado na visão sociopedagógica de Paulo Freire e na perspectiva socioconstrutivista, o Programa Alfabetização Multimeios entende que:

Alfabetização é um processo de preparação para a vida, com significado e desenvolvimento de potencialidades criativas e transformadoras do ser humano, através da conscientização cultural e política.

O conhecimento é construído pela ação do sujeito cognoscente, em interação com o seu meio, numa visão histórico-cultural.

PRINCÍPIOS FREIRIANOS

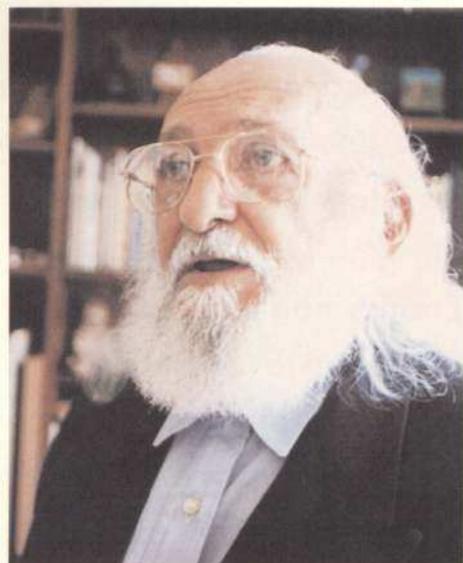
Ao se pensar uma proposta de alfabetização de adultos, há que se pensá-la levando em conta duas dimensões: a social e a cognitiva. No Programa Alfabetização Multimeios, o Instituto Paulo Freire, responsável pela consultoria pedagógica do projeto, buscou integrar essas duas dimensões já que entende que educação é um ato político.



A alfabetização é concebida não apenas como a aquisição do domínio da leitura e da escrita, mas como a capacidade de usar essa habilidade no desenvolvimento pessoal e coletivo com vistas à construção de uma sociedade cidadã. A aquisição mecânica da relação som/grafia não habilita o educando ou educanda a ser agente transformador, uma vez que resvala no imediatismo, na emergência de viver o hoje, de dar respostas às estatísticas. A construção e consolidação

desta sociedade, alicerçada pela ética, justiça e solidariedade é uma competência que se aprende, daí entendermos a educação como um processo amplo, permanente e contínuo, um projeto para toda uma vida.

Neste contexto, a educação permanente surge hoje como uma exigência da nova sociedade que, por sua vez, exige novas formas de encarar o conhecimento. Hoje, não basta "ter



conhecimento" como nos diz Moacir Gadotti, mas "saber o que fazer com este conhecimento". Este "saber fazer", impregnado de autonomia, da capacidade de fazer múltiplas leituras sabendo relacioná-las, é um dos desafios da educação permanente.

É preciso que um projeto de alfabetização contemple a plena formação do desenvolvimento da pessoa. Essa concepção de educação busca ampliar os saberes já incorporados pelos educandos e educandas e fortalecer a curiosidade epistemológica latente em cada pessoa, para que essa busca não se esgote ao final de cada aula ou do curso, mas sirva para desencadear o desejo de saber mais.

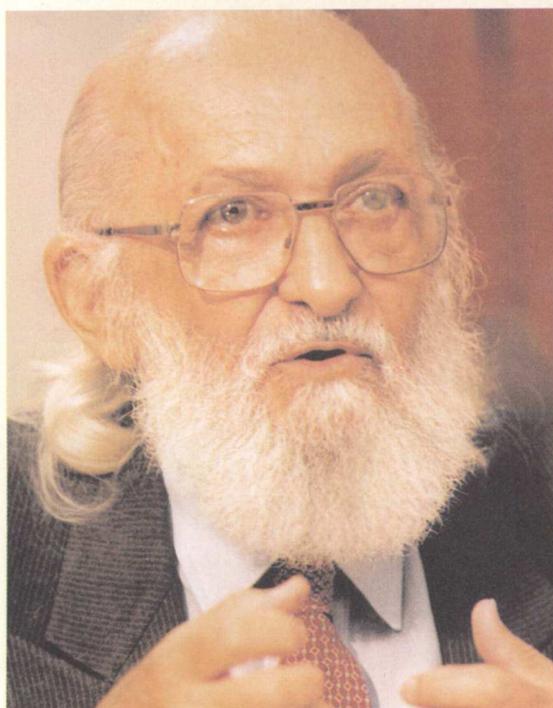
Nessa perspectiva, não se ensina apenas conteúdos, mas a aprender, isto é, a pensar certo; e pensar certo, segundo Freire, é estar sempre em dúvida com as próprias certezas, a partir da observação do mundo. Como especificidade humana, o ato de aprender requer um olhar humanizador dos fatos. É a pergunta e não a resposta que aponta caminhos e o trilhar desses caminhos exige um compromisso com a pesquisa, com a busca solidária, com a descoberta. Nesse programa, o espaço pedagógico procurou garantir a aplicação dos conteúdos construídos nas aulas, na vida dos educandos e educandas, permitindo que se concretizassem modificações significativas na vida individual e coletiva desses cidadãos e cidadãs, na medida em que compreendam que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção e construção. Portanto, é imprescindível que os envolvidos no processo reflitam e incorporem algumas das exigências do ato educativo: respeito à autonomia do educando; a consciência que ambos, educando e educador, são seres em constante transformação; a convicção de que a

mudança é possível; a humildade; o bom senso; a tolerância e a luta em defesa dos direitos dos educadores. Enfim, saberes contrários à prática comum da educação bancária, mera transferidora de conhecimentos. Na perspectiva freiriana, o conhecimento é entendido como construção interacionista resultante da relação entre o sujeito e a realidade.

Ainda como um dos princípios freirianos está a necessidade de o educador de jovens e adultos rever o seu papel, conceber-se como ser em constante transformação. Perceber que ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo. A consciência do inacabamento e do reconhecimento de seres condicionados que somos ajuda a promover a superação do imobilismo, fortalecendo a consciência do papel do educador como sujeito histórico.

Os princípios políticos-pedagógicos deste programa estão vinculados aos princípios e ideais de Paulo Freire buscando recuperar a boniteza do sonho e a crença na possibilidade que podemos resistir ao fatalismo neo-liberal e construirmos uma sociedade mais humana, sustentável, amorosa e efetivamente cidadã.



"Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos."

Paulo Freire

CONTEÚDOS REVELAM OBJETIVOS

Os conteúdos dos programas da Alfabetização Multimeios são desenvolvidos a partir de temas contextualizados com a realidade local. Todos contribuem não só para a formação de novas aprendizagens, mas estimulam a curiosidade natural e favorecem a expressão espontânea e a criatividade do educando. Isso, graças à introdução de diferentes tipos de textos: opinativo, publicitário, crônica, literário, epistolar, cordel.

O objetivo da Alfabetização Multimeios é reduzir os índices de analfabetismo no Brasil e ampliar as oportunidades de acesso ao Primeiro Segmento do Ensino Fundamental. No conteúdo de cada programa estão implícitos objetivos mais gerais, que se baseiam no princípio de que ser alfabetizado vai além da possibilidade de identificar e reproduzir palavras. É ser capaz de buscar informações necessárias à vida social e do trabalho; ter compreensão crítica da realidade; dialogar com o outro em igualdade de condições e compreender como a linguagem escrita se diferencia da fala cotidiana.

Saber ler e escrever capacita a pessoa a organizar o próprio pensamento, falar ou escrever com expressividade própria e registrar memórias passadas e lembretes atuais; amplia a participação ativa em conversas e debates, além de ser um fator que ajuda a superar a timidez e a inibição.

Dessa forma, a Alfabetização Multimeios busca:

- ❖ Garantir aos jovens e adultos os conhecimentos indispensáveis à alfabetização da leitura, escrita e cálculo.
- ❖ Preparar os alunos para a continuidade de seus estudos, assegurando-lhes o acesso a outros níveis de ensino.
- ❖ Garantir aos alunos, em processo de escolarização, a aquisição de conhecimentos que lhes permitam o pleno exercício de sua cidadania.
- ❖ Favorecer o resgate da própria identidade dos alunos, a valorização de sua história pessoal e a liberação da criatividade e expressividade.
- ❖ Favorecer a socialização nos encontros presenciais, estimulando o diálogo pedagógico.
- ❖ Promover a construção coletiva do conhecimento, valorizando o saber de cada aluno.
- ❖ Possibilitar aos educandos a aprendizagem através de diferentes linguagens e meios, de forma a prepará-los e inseri-los nas exigências do mundo atual.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS SÓCIO-POLÍTICOS

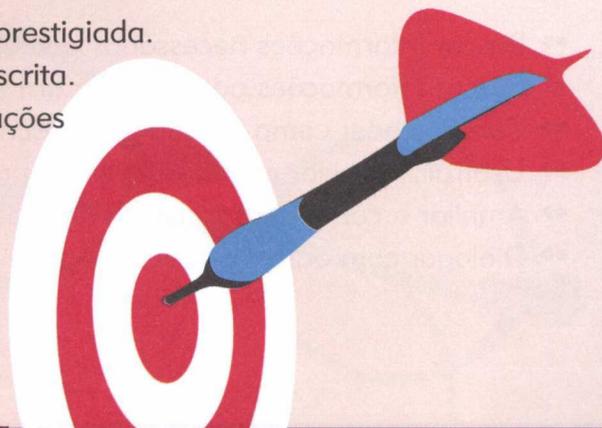
- ❖ Ampliação das trocas de experiências entre colegas.
- ❖ Ajuda mútua vivenciada na sala de aula.
- ❖ Ampliação da autonomia pessoal no ato de conhecer.
- ❖ Valorização do cotidiano, da discussão de temas da atualidade.
- ❖ Valorização da análise de fatos passados para a compreensão da realidade histórica.
- ❖ Ampliação do conhecimento crítico da realidade.
- ❖ Compreensão das relações de poder no uso social da linguagem.
- ❖ Ampliação das experiências escolares de participação, mobilização e organização coletiva.
- ❖ Afirmação do sujeito social-histórico.

OBJETIVOS AFETIVOS

- ❖ Resgate da própria identidade.
- ❖ Valorização da história pessoal.
- ❖ Liberação da criatividade e expressividade:
 - ❖ podendo dizer a sua palavra;
 - ❖ podendo falar na sua variedade lingüística;
 - ❖ ampliando a participação ativa em discussões e demais atividades coletivas; desenvolvendo a sensibilidade estética utilizando variadas formas de linguagem:
 - ❖ verbal, pictórica, cênica e musical.

OBJETIVOS COGNITIVOS

- ❖ Acesso à variedade lingüística socialmente prestigiada.
- ❖ Construção do conhecimento da leitura e escrita.
- ❖ Construção dos principais conceitos e operações matemáticas básicas.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ORALIDADE

- Superar a timidez e a inibição de falar usando a sua própria variedade lingüística.
- Ampliar a participação ativa em conversas e debates.
- Expressar opiniões de modo claro e expressivo, sem monopolizar a palavra.
- Ouvir com respeito a fala dos colegas.
- Ampliar o conhecimento da variedade lingüística considerada "padrão social" e aumentar o seu uso em situações sociais oportunas.



LEITURA

LER PARA:

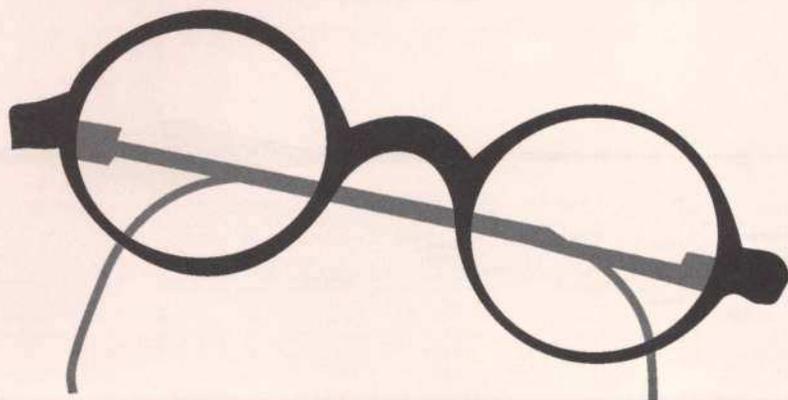
- Buscar informações necessárias no cotidiano do trabalho e da vida social.
- Buscar informações para estudar um tema.
- Compreender como a linguagem escrita é específica e diferente da fala cotidiana.
- Usufruir, apreciar o conteúdo lido, apreciar a linguagem literária estética.
- Ampliar a compreensão crítica da realidade.
- Dialogar com outros autores.

LER O QUÊ:

- Ler o mundo, sem as letras.
 - Interpretar imagens e sons do mundo.
 - Discutir significados particulares e sócio-políticos.
 - Interpretar gestos, movimentos corporais, fisionomias, comportamentos.
 - Observar configurações globais e detalhamentos, ampliar o potencial da memória visual e auditiva.
 - Observar e discutir significações sobre cenas do cotidiano e acontecimentos sociais relevantes.
-
- Ler o mundo através das letras e outros símbolos.
 - Ler sempre o que escreveu em sala de aula.
 - Ouvir leituras feitas pelo alfabetizando.
 - Ler textos, cujo conteúdo o alfabetizando já sabe de cor.
 - Ler as escritas que encontra no seu cotidiano.
 - Ler textos didáticos, técnico-científicos, informativos e literários.

LER COMO:

- Dizendo ou escrevendo com expressividade própria o que foi que leu.
- Relacionando o lido com experiências significativas vividas e com outras leituras já feitas.
- Identificando a especificidade de linguagem do material escrito e o veículo da divulgação escrita.
- Avaliando o conteúdo da leitura e ressaltando suas múltiplas significações.
- Recriando, modificando o texto através de atividades.
- Produzindo novo(s) texto(s) a partir do texto lido.
- Lendo em letra de imprensa, em letra cursiva e nos mais variados tipos de letras.





ESCRITA

ESCREVER PARA:

- ✦ Exercer a liberdade de auto-expressão e autorecreação.
- ✦ Organizar o próprio pensamento.
- ✦ Sistematizar conhecimentos e socializá-los.
- ✦ Registrar memórias passadas e lembretes atuais.
- ✦ Cumprir funções sociais, comunicando fatos, idéias, sentimentos.

ESCREVER O QUÊ:

- ✦ Escrever "texto" desde o primeiro dia de aula, individualmente ou coletivamente.
- ✦ Recriar e criar "textos" de diferentes tipos.

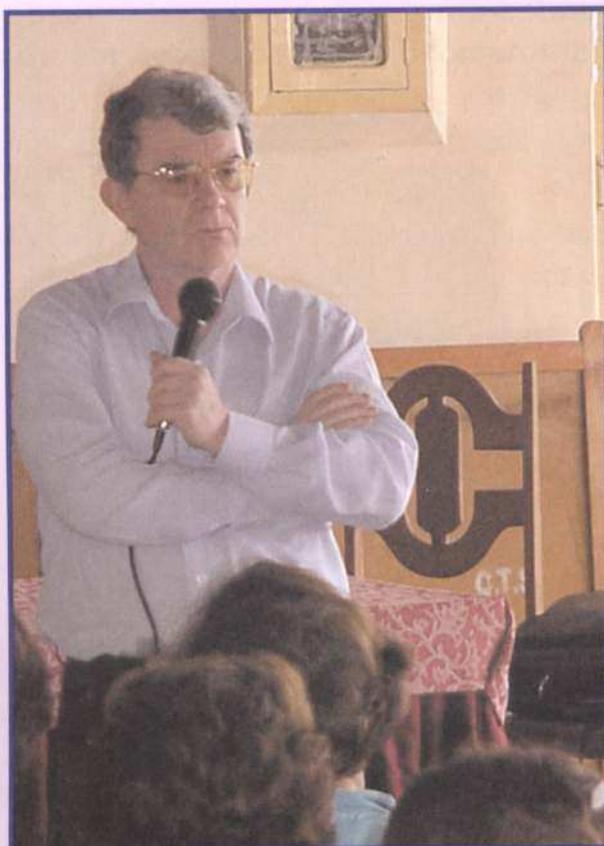
ESCREVER COMO:

- ✦ Escrevendo alfabeticamente, escrevendo como fala.
- ✦ Ampliando a compreensão da escrita.
- ✦ Compreendendo que há uma forma socialmente padronizada para a escrita.
- ✦ Compreendendo que há diferenças entre fala e escrita.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: A PRÁTICA DE REPENSAR A PRÁTICA



Na Alfabetização Multimeios ensinar significa criar possibilidades para produzir e construir conhecimento. Assim sendo, é imprescindível que os próprios educadores reflitam sobre o ato educativo, que implica respeito à autonomia do educando e consciência de que tanto os educadores, quanto os educandos, são seres em constante transformação. Assumir o papel de agente transformador exige do educador e da educadora um continuado ato de reaprender. Caso contrário, pode-se voltar a incorrer nos erros do passado, onde era comum a prática da mera transferência de conhecimentos e a ação formadora de atitudes e condutas cerceadoras, manipuláveis e negadoras das diferentes vozes que revelam a diversidade cultural, étnica e de gêneros.



A formação continuada de educadores e educadoras permite a construção e consolidação dos princípios freirianos. Contribui para que percebam a necessidade de mudar o olhar, não só em relação ao mundo, mas também em relação a si mesmos. Ela busca garantir a preparação para um trabalho que provoque e estimule os alunos para a releitura de sua realidade, ajudando-os na sua transformação de meros espectadores em atores sociais.

José Eustáquio Romão
Sapê - PB - Programa "Escola do Rádio"

A DINÂMICA DA SALA DE AULA

Na dinâmica pedagógica do Programa Alfabetização Multimeios a presença do educador ou da educadora é fundamental. Trata-se de uma pessoa em quem o educando confia, de quem recebe atenção, uma palavra amiga e que o introduz ao mundo do conhecimento. O processo de construção coletiva que ocorre na sala de aula é único, e se renova a cada encontro. Neste espaço, o educador é mais que um transmissor de saberes, é um formulador de problemas, um organizador de debates, um coordenador de equipes de trabalho, um sistematizador de experiências, enfim, um mediador entre o que o aluno sabe e o que passa a saber.

Para apoiar o educador neste processo, a Alfabetização Multimeios conta com 4 Cadernos de Estudo e 1 Almanaque. Considerando que os temas propostos nos Cadernos de Estudo fazem parte do cotidiano das pessoas, nas aulas presenciais o educador deve ouvir os educandos, reconhecer suas preocupações e anseios, aprofundar o tema, e introduzir temas complementares que os estimulem a refletir, dialogar, trocar experiências e produzir em interação com os colegas.

Neste espaço em que Paulo Freire denominou de "círculo de cultura", os educandos expõem suas idéias, relatam experiências e prestam ajuda mútua. O educador ou educadora propõe atividades em grupo como a construção coletiva de textos, dramatizações, jogos de memória, caça-palavras, quebra-cabeça e outras atividades lúdicas.



RECURSOS PEDAGÓGICOS

Cadernos de Estudo

Os 4 Cadernos de Estudo compõem a coletânea de materiais que apóiam o educador e o educando no desenvolvimento da alfabetização.

Os 21 temas propostos buscam o saber específico técnico-científico de áreas disciplinares como a língua portuguesa, estudos sociais, ciências e matemática num processo integrado e interdisciplinar. A transdisciplinaridade proveniente do encontro de princípios e paradigmas comuns entre uma filosofia da educação, a freiriana; uma psicologia da aprendizagem da escrita e leitura, a psicogênese da língua escrita; as artes; e os saberes técnico-científicos das tradicionais disciplinas escolares. A elaboração coletiva das atividades, que são parte de um projeto sistêmico, pensado como um todo, considerou os seguintes princípios pedagógicos:



❖ Eixos geradores construídos a partir de temas sociais

Trata-se de garantir o estudo da realidade, fazendo com que temas relevantes que problematizem a prática social sejam erigidos como eixos geradores. Os temas sociais retomam o seu lugar de colunas verticalizadoras atravessadas horizontalmente pelas áreas disciplinares tradicionais, reinterpretadas como meios, numa mudança de perspectiva: as áreas disciplinares assumem seu lugar instrumental de meio para se pensar e atuar sobre a vida concreta, abandonando o papel historicamente equivocado de fim em si mesmas. Implica na seleção e no enfoque de conteúdos histórico-críticos, pois, como Paulo Freire, compreende-se que a educação é uma opção política, não é um espaço neutro de conhecimentos puros e ideologicamente imunes, e que, além a denúncia ao anúncio de soluções historicamente construídas. As aulas presenciais e os Cadernos de Estudo são espaços pedagógicos complementares, onde pode-se reinventar esse fazer pedagógico de formação da cidadania ativa (crítica e criativa), como tarefa primeira da educação.

❖ Superação do espontaneísmo e da mera permanência no senso comum

Na seleção do conteúdo, foi incluída uma diversidade de materiais pesquisados em diferentes portadores: fontes bibliográficas técnico-científicas, publicações para-didáticas, artigos de jornais e revistas periódicas, sites da internet.

❖ Alfabetização partindo do texto

O processo de alfabetização ocorre no contexto significativo de linguagem, concebida como interlocução, e não de letras, sílabas ou partes desvinculadas do significado e do sentido. No exercício da interatividade dos diversos espaços constitutivos da Alfabetização Multimeios, os alfabetizandos vivenciam o uso social da linguagem, expressam recortes significativos de sua história de vida, compartilham significados, confrontam e modificam seus conhecimentos e valores no processo recursivo da relação intersubjetiva eu com o outro social.

❖ Atividades estruturadas como situações de desafios

A partir do conhecimento anterior do alfabetizando, de suas condições existenciais e cognitivas de chegada, dos diferentes níveis de conhecimento, o alfabetizando é convidado a realizar tarefas, por meio de situações que problematizem e reinventem a realidade, onde o aprender pensando substitui a simples reprodução da informação.

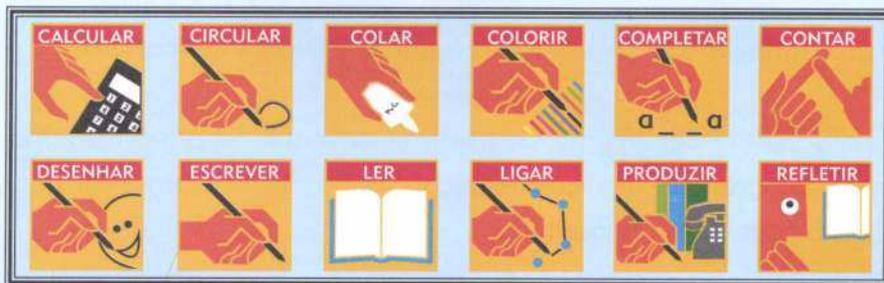
Este princípio político-pedagógico freiriano e sócio-construtivista do conhecimento se operacionaliza, por meio dos Cadernos de Estudo, nas aulas presenciais. Através de intervenções problematizadoras, a mediação docente provoca o alfabetizando a pensar, perguntar mais, buscar a resposta interativamente e avançar no conhecimento do sistema escrito.

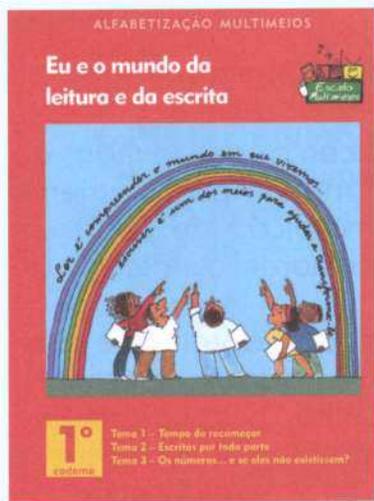
❖ Apresentação criativa, lúdica e estética do conteúdo de caráter crítico-social

O universo simbólico da linguagem, rico e variado no mundo, pode ser vivenciado pedagogicamente na alfabetização: não apenas a forma verbal da linguagem, mas também na beleza dos textos sem palavras, nas imagens artísticas, nas ilustrações especialmente criadas, que são consideradas partes essenciais na composição dos temas. Além de textos informativos, poemas, crônicas, letras de composições musicais, jogos e desafios matemáticos expõem o alfabetizando a situações envolventes e prazerosas no ato de estudar.

❖ Indicadores de atividades:

As atividades são acompanhadas de indicadores de ação dos alunos. Esses indicadores são representados por figuras, e têm como finalidade levar o educando a perceber, de maneira clara e prática, o que deve ser feito na atividade proposta.





Caderno 1 - Eu e o mundo da leitura e da escrita

Este caderno marca o início do processo de alfabetização na leitura e na escrita. Com ele, o aluno vai descobrir o quanto já sabe sobre uma série de coisas e vai ser desafiado a construir novos saberes. Neste caderno, que tem como temática geral "Eu e o mundo da leitura e da escrita", o aluno vai observar as escritas que estão ao seu redor e com a ajuda da educadora ou educador, vai ampliando o seu conhecimento e desenvolvendo a capacidade de responder aos desafios que serão propostos.



Tema 1 - Tempo de recomeçar

Mostra que sempre é tempo de recomeçar. Fala da importância da leitura e da escrita na emancipação de cidadãos e cidadãs.



Tema 2 - Escritas por toda parte

Convida o alfabetizando a prestar atenção às escritas em seu entorno. Inicia o processo contextualizado da leitura e da escrita a partir do seu significado e de sua função social.



Tema 3 - Os números ... e se eles não existissem?

Introduz o estudo da matemática, não como um fim em si mesma, mas aplicada à compreensão do mundo.

Eu e o mundo do trabalho e do conhecimento



2º
caderno

- Tema 4 - O que me identifica
- Tema 5 - Todo mundo tem um nome
- Tema 6 - A importância dos documentos
- Tema 7 - O mundo do trabalho
- Tema 8 - A importância do ato de estudar
- Tema 9 - Estudar da vida

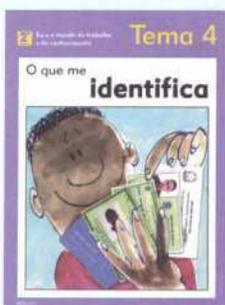
Caderno 2

Eu e o mundo do trabalho e do conhecimento

Propõe uma reflexão crítica acerca do mundo do trabalho e do conhecimento. Parte do conhecimento pessoal, da identidade, da constituição de cada um como cidadão na busca de melhores condições de vida e de trabalho.

A identidade pessoal do sujeito que aprende é aqui focalizada: seu nome, seus dados pessoais, preferências, documentos, trabalho, o conhecimento construído na escola da vida, a problematização social da situação do analfabetismo e a revalorização do

estudo através da escola. Ao contrário da cartilha tradicional, com palavras soltas e descontextualizadas para serem decodificadas, este caderno busca tornar a escrita significativa e a leitura uma aventura.



Tema 4 - O que me identifica

Fala da constituição da identidade pessoal e coletiva. Mostra que os aspectos físicos e emocionais marcam a identidade pessoal enquanto que as manifestações sócio-culturais, dentre outros aspectos, nos identifica como povo e nação.



Tema 5 - Todo mundo tem um nome

Apresenta o nome como uma primeira marca de identidade. Convida cada alfabetizando a descobrir a história de seu nome, sua origem e significado e o desafia a escrever nomes das pessoas que lhe são caras.

"O conhecimento não é libertador por si mesmo. Ele precisa estar associado a um compromisso político em favor da causa dos excluídos."

Moacir Gadotti
Instituto Paulo Freire



Tema 6 - A importância dos documentos

Reflete sobre a importância dos documentos, sua utilidade e obrigatoriedade. Convida os educandos a verificar os documentos que possuem, sugerindo que providenciem sua aquisição caso não os tenha ou tenha apenas alguns.



Tema 7- O mundo do trabalho

Analisa o mundo do trabalho a fim de promover o conhecimento da legislação que assegura os direitos do trabalhador. Busca também discutir a questão do desemprego no Brasil a fim de explicitar suas principais causas.



Tema 8 - A importância do ato de estudar

Busca resgatar a importância dos estudos. Mostra que ainda existe um número alarmante de pessoas não alfabetizadas e que programas de Alfabetização se propõem a diminuir essa estatística.



Tema 9 - Escola da vida

Coloca o saber popular em evidência a fim de valorizar o conhecimento de vida de cada educando. Mostra que o conhecimento escolar não é mais importante que o conhecimento nascido da experiência vivida, ou vice-versa, mas que ambos se completam.



Caderno 3 - Lendo o mundo para transformá-lo

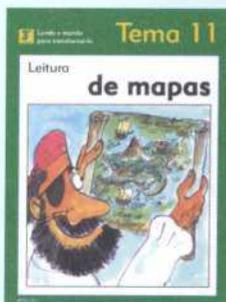
Ler o mundo para transformá-lo é temática central deste caderno. Ele sugere a leitura do mundo a partir da observação de imagens e de palavras, sem idealização ingênua, mas dialogando sobre as profundas contradições das sociedades humanas. Temas atuais como as novas tecnologias aplicadas a serviço do desenvolvimento no campo são contemplados neste caderno, bem como temas como direito à terra e à moradia.

Este caderno busca anunciar que a transformação dessa realidade é possível, desde que ações solidárias e cooperativas sejam adotadas.



Tema 10 - Leitura de imagem

Convida os educandos a observar imagens sob diferentes pontos de vista. As imagens apresentadas foram selecionadas com o objetivo de problematizar a realidade. Além do texto escrito, podemos ler pinturas, fotografias, charges e desenhos.

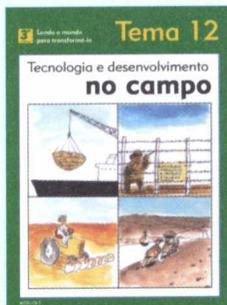


Tema 11 - Leitura de mapas

Propõe conhecer melhor os elementos presentes em um mapa, saber se localizar, entender o que é visão vertical, índice de desenvolvimento humano, quantas e quais são as regiões geográficas do Brasil e quais são os estados que as compõem.

"Não é possível educar para a liberdade quando somos prisioneiros do saber enciclopédico, muitas vezes irrefletido e acatado passivamente. A educação libertadora exige autoria, assinatura; exige formação continuada para que sejamos autores de um novo projeto de vida e de sociedade."

Sônia Couto
Instituto Paulo Freire



Tema 12 - Tecnologia e desenvolvimento no campo

Procura mostrar a importância das novas tecnologias aplicadas a serviço do desenvolvimento no campo. Como ação propositiva, apresenta experiências de sucesso envolvendo trabalho cooperativo.



Tema 13 - O direito à terra

Mostra as questões relacionadas ao direito à terra.



Tema 14 - Contraste nas grandes cidades

Aponta os contrastes das cidades grandes e mostra que os problemas nelas enfrentados podem ser minimizados com ações solidárias e cooperativas.



Tema 15 - O direito à moradia

Apresenta textos sobre carências habitacionais, êxodo rural, população de rua e aponta algumas das alternativas existentes para a conquista desse direito.



Caderno 4

As relações interpessoais e redes de comunicação

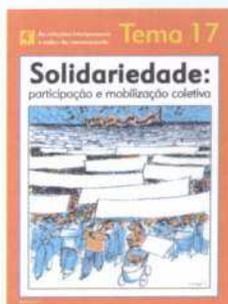
Este caderno fala das relações interpessoais e das redes de comunicação, com o objetivo de promover a reflexão sobre a importância desses temas na busca de qualidade de vida, entendendo este conceito como valorização da amizade, da solidariedade e da felicidade como ação coletiva. Diante de um mundo cada vez mais competitivo, é importante tratar de temas como estes, visando preparar os educandos para a participação da construção de uma sociedade mais justa e fraterna para todos. Referências retiradas

da literatura e da história ajudam a refletir sobre o papel da pessoa no mundo e o compromisso que se precisa ter com a sua melhoria.



Tema 16- Amigos e amigas de fé

Fala do valor da amizade e das qualidades de um verdadeiro amigo.



Tema 17 - Solidariedade: participação e mobilização coletiva

Mostra que a solidariedade é entendida como mobilização e participação coletiva, apoiada na força de um povo organizado em prol de melhorias. Mostra também que algumas pessoas começam essa mobilização sozinhas, mas não deixam de fazer a sua parte.

"Valorizar o ser humano, respeitando suas limitações, estimulando suas potencialidades e possibilitando uma aprendizagem com significado faz do educando um cidadão em constante transformação, com desejos de querer saber sempre mais, pois aprender com prazer estimula a criatividade e a superação de novos desafios."

Helândia Milon
Escola Multimeios



Tema 18 - Felicidade: alegria de conviver

Mostra que as coisas simples da vida podem ser verdadeiros mananciais de felicidade e devem ser valorizadas. É um tema sempre presente em músicas, poemas e outras manifestações artísticas. A felicidade obtida na relação com o outro é apresentada como a arte de conviver. Nesta convivência com o próximo e com a natureza, vivemos momentos felizes.



Tema 19 - O mundo da comunicação

Apresenta os portadores de textos informativos - cartazes e jornais - e mostra a variedade de recursos utilizados para a comunicação entre as pessoas.



Tema 20 - De olho na TV

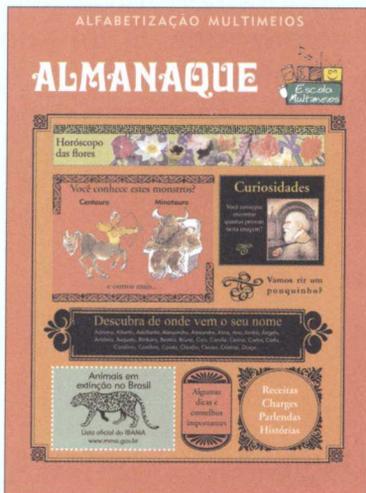
Propõe uma reflexão crítica da televisão através da análise das informações que ela veicula. Mais do que promover entretenimento, ela forma opinião, define conceitos, estabelece padrões de comportamento e valores.



Tema 21 - Rever, avaliar

Convida educandos e educandas a avaliar o percurso de seus estudos e sugere a avaliação da própria vida.

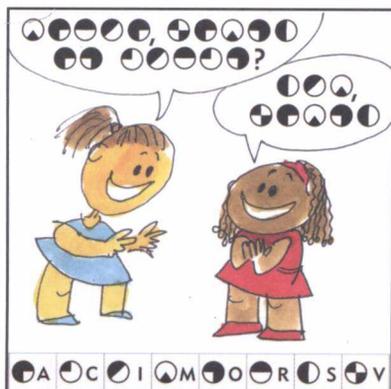
Almanaque



Com cerca de 100 referências, o Almanaque desperta a curiosidade e o interesse do educando para a leitura de textos e imagens instigantes, apresentados através de artigos, crônicas, poesias, jogos e adivinhações.

Conheça algumas das provocações do Almanaque:

Jogo do Código:
Descubra o que as meninas estão conversando...



Parece incrível,
mas é a mesma imagem



www.tonterias.com

Parlendas

Hoje é sábado	Atirei um limão verde
Pé de quiabo	Por cima da sacristia.
Amanhã é domingo	Deu no cravo, deu na rosa,
Pé de cachimbo	Deu na moça que eu queria.
O cachimbo é de ouro	
Bate no touro	
O touro é valente	
Chifra a gente	
A gente é fraco	A casinha da vovó
Cai no buraco	É coberta de cipó.
O buraco é fundo	O café tá demorando,
Acabou-se o mundo.	Com certeza não tem pó.

É bom não esquecer que o inventor do alfabeto foi um analfabeto.

Millôr Fernandes



Caderno de Formação

Para enriquecê-lo e apoiá-lo na reflexão permanente da sua prática, o educador conta com o Caderno de Formação, concebido pela equipe técnica do Instituto Paulo Freire, que traz os seguintes artigos:



- UM CENÁRIO POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

MOACIR GADOTTI é licenciado em Pedagogia (1967) e em Filosofia (1971). Fez mestrado em Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 1973), doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Genebra (Suíça, 1977) e Livre Docência na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1986). Foi professor de História e Filosofia da Educação em cursos de graduação e pós-graduação em Educação e Filosofia de diversas instituições.

Além dessa atividade acadêmica, engajou-se em vários projetos de ação teórico-práticos, entre eles: a redefinição dos cursos de Pedagogia (1977-1983), a fundação do Centro de Estudos Educação & Sociedade (1978-1982), a reformulação do projeto político-pedagógico da Universidade Católica de Campinas (1980-1984), a criação do Fórum de Educação do Estado de São Paulo (1983-1984), a criação da Fundação Wilson Pinheiro (1982-1986) e a fundação do Instituto Paulo Freire (1992). Tem um grande número de publicações em que desenvolve uma proposta educacional cujos eixos são a formação crítica do educador e a construção da escola pública popular autônoma (escola cidadã). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire.



- LEITURA DO MUNDO EM PAULO FREIRE

- TEMAS GERADORES

- PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

ÂNGELA ANTUNES (angela@paulofreire.org) - Mestre (1997) e doutora em Educação (FE-USP - 2002). Pesquisa sobre gestão democrática da escola pública e sobre pedagogia da sustentabilidade. É professora e assessora educacional. Licenciada em Letras (1982), Pedagogia (1985). Participou como colaboradora dos livros Paulo Freire: uma biobibliografia, Cortez, (1996), Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP (MEC/IPF, 1996) e Autonomia da Escola - Princípios e Propostas (Cortez/IPF, 1997). É autora do livro Aceita um conselho: como organizar os colegiados escolares, Ed. Cortez, 2002. É Diretora Técnico-Pedagógica e Coordenadora do Movimento Pró-Universitas Paulo Freire, do Instituto Paulo Freire.

- AVALIAÇÃO DIALÓGICA



para Fundação Carlos Chagas.

LUIZA HELENA DA SILVA CHRISTOV - Doutora em Psicologia da Educação pela PUC/SP e mestre em História e Filosofia da Educação - PUC/ SP, Luíza é professora e pesquisadora do Instituto de Artes da UNESP - Universidade Estadual Paulista desde 1988, além de coordenadora do curso de educação artística e do projeto núcleo de ensino. Autora de livros sobre a coordenação pedagógica pela Editora Loyola, desde 2002 é colaboradora do Instituto Paulo Freire. De 1997 a 2001, Luíza também colaborou

- O MÉTODO PAULO FREIRE



projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos em vários municípios. Atualmente coordena a produção de material didático para EJA na perspectiva freiriana.

SÔNIA COUTO SOUZA FEITOSA (sonia@paulofreire.org) - Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Professora, assessora educacional e coordenadora de projetos de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Paulo Freire. É Licenciada em Letras e Pedagogia. Publicou artigos nos documentos oficiais da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo. Tem também artigo publicado no livro *Lecciones de Paulo Freire cruzando fronteras: experiencias que se completam* (CLACSO, 2003), e em revistas acadêmicas. Participou como docente e coordenadora pedagógica de

- PLANEJAMENTO DIALÓGICO, PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA: DESFAZENDO NÓS, APONTANDO CAMINHOS

- O "CÍRCULO DE CULTURA" NA PERSPECTIVA DA INTERTRANSCULTURALIDADE



PAULO ROBERTO PADILHA - Mestre e doutor em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, é também licenciado em Pedagogia e bacharel em Ciências Contábeis. Exerceu a profissão de contador durante 12 anos. É diretor pedagógico do Instituto Paulo Freire, onde coordenou até 2003 o Movimento da Escola Cidadã. Foi professor da rede pública estadual de São Paulo por 5 anos e é professor universitário há 10 anos. É autor dos livros *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola* (São Paulo, Cortez/IPF, 2001; 4 ed., 2003) e *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação* (São Paulo, Cortez; IPF, 2004). É colaborador no livro *Paulo Freire: uma biobibliografia* (Gadotti, Moacir [Org.], Cortez, 1996).

- A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA



MARIA JOSÉ VALE - Pedagoga e psicóloga. Mestre em Psicologia Social. Professora universitária de Psicologia da Aprendizagem e Dinâmica de Grupo e Relações Humanas. Consultoria, Assessoria e Coordenação Pedagógica de EJA em Secretarias Municipais de Educação: São Bernardo do Campo (1988-1992); São Paulo (1990); Diadema (1988 e 1999-2000). Docente da Equipe técnico-Pedagógica do Instituto Paulo Freire /SP (de 03/1998 até o presente momento). Co-autoria, participação com dois capítulos no livro: "Educação de Jovens e Adultos". MEC & IPF -1996 Publicação de três "Cadernos de Alfabetização" - Secretaria de Educação Municipal - São Paulo, 1990; Publicação De dois cadernos de Alfabetização de Adultos IPF-SENAC/SP, em Abril de 1999: "A Concepção Sócio-Progressista de Educação"; "A Construção da Leitura e da Escrita".

O Programa Alfabetização Multimeios conta, ainda, com os seguintes recursos opcionais:

Almanaque Sonoro

Os educadores que dispõem de um aparelho de som em sala de aula poderão contar, como recurso opcional, com o apoio do Almanaque Sonoro que apresenta, para cada tema, provocações sonoras que enriquecem a aula, trazendo para a dinâmica pedagógica as diversas fontes de informação e expressão que circulam na sociedade. São músicas, poesias, crônicas, esquetes de humor, quadros de variedades e entrevistas, que ampliarão a discussão e permitirão o cruzamento entre temas e diferentes linguagens.



Série Televisiva

Os educadores que dispõem de uma TV e um aparelho de videocassete em sala de aula poderão contar, como recurso opcional, com os programas televisivos produzidos especialmente para o curso. São episódios elaborados com a linguagem da dramaturgia que retratam situações do cotidiano, instigando as personagens a encontrar soluções para os desafios. Na série, os educandos acompanham o dia-a-dia de três brasileiros: a Luzia, bordadeira de mão cheia, que criou a filha, os netos e, de ponto em ponto, tece o seu futuro; o Anderson, que vive correndo, pedalando depressa rumo ao conhecimento; e o Zé Carlos, sempre pronto a ajudar os dois.



A série é composta por 17 programas televisivos com cerca de 8 minutos de duração.

Programas de Rádio

Em situações em que os educandos não têm condições de se deslocar diariamente até a sala de aula, o processo pedagógico pode ser apoiado pela transmissão de programas de rádio, com aulas presenciais toda semana.

Os programas simulam uma sala de aula onde a imaginação do aluno é estimulada para a construção imagética das situações, ambientes e personagens.

Nas transmissões radiofônicas o aluno é orientado a realizar as atividades durante e após a apresentação dos programas. Os temas partem sempre de uma história, música, poema, relatos de experiências vividas pelos alunos ou entrevista.

A série é composta de 42 programas radiofônicos, com cerca de 30 minutos de duração cada um.



ALFABETIZAÇÃO MULTIMEIOS

Os educandos contam com os seguintes materiais:

- 4 Cadernos de Estudo
- 1 Almanaque

O educador conta com os seguintes materiais:

- 4 Cadernos de Estudo
- 1 Almanaque
- 1 Caderno de Formação
- 1 Síntese do Projeto Pedagógico

Recursos opcionais:

- 1 CD com o Almanaque Sonoro
- 1 fita VHS com 17 episódios da série televisiva
- 21 CD's com 42 programas de rádio

escolamultimeios@escolamultimeios.org
www.escolamultimeios.org



ISBN 85-99243-06-3



9 788599 243060